

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DE RISCOS ASSOCIADOS AO USO DE POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: REVISÃO DE ESCOPO

Ana Elza da Silva Souza¹
Adrya Thayanne Henriques da Silva²
Francisca Daguiana Nicolau de Souza³
Mariane Lorena Souza Silva⁴
Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho⁵

RESUMO

O uso de múltiplos medicamentos durante a fase de envelhecimento tornou-se cada vez mais frequente, tendo em vista a prevalência das doenças crônicas e as modificações das condições de saúde da população idosa. Assim, a polifarmácia refere-se ao uso concomitante de cinco ou mais medicamentos, sendo considerada uma prática rotineira entre os idosos. Considerando a importância da assistência do cuidado neste contexto, os profissionais de Enfermagem exercem papel fundamental na redução do risco potencial das complicações medicamentosas, atuando na sua segurança, manejo e prevenção de agravos. Nessa perspectiva, o presente estudo tem por objetivo investigar a atuação da Enfermagem na redução de riscos, perante o uso da polifarmácia em idosos. Trata-se de uma revisão de escopo, realizada a partir de levantamento na National Center for Biotechnology Information (PubMed) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nos meses de maio e junho do ano de 2023, com uso dos descritores em saúde de acordo com o DECS: Enfermagem, Riscos, Polifarmácia, Idosos e Envelhecimento. Os resultados dos estudos apontaram que a polifarmácia em idosos representa um problema de saúde pública, em decorrência da relação com os agravos à saúde, como: cascatas iatrogênicas, quedas, internações e óbito. Dessa maneira, a atuação do profissional de Enfermagem é essencial para minimizar os danos provocados pelo uso simultâneo de diversas medicações, assim como, na administração, aprazamento adequado, monitoramento e planejamento da rotina medicamentosa, buscando reduzir a polifarmácia e promovendo um estilo de vida favorável ao envelhecimento ativo. Observa-se, que apesar da busca exacerbada por medicamentos, os erros encontrados nas prescrições, as dificuldades na promoção da saúde do idoso, faz-se necessário a implementação de estratégias e políticas públicas para promover ações ao uso racional de medicamentos, bem como na educação permanente dos profissionais no estudo das formas terapêuticas e danos à saúde quando associados.

Palavras-chave: Enfermagem, Riscos, Polifarmácia, Idosos, Envelhecimento.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande - CES/UFCG, anaelza.ssouza@outlook.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande - CES/UFCG, adryathayanne45@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande - CES/UFCG, daguiana.souza@gmail.com;

⁴ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB/PMPG, marylorena6@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande - CES/UFCG, mariana.albernaz@professor.ufcg.edu.br.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem ocorrido o aumento da longevidade. O envelhecimento apesar de também ser uma fase da vida que envolve saúde e vitalidade, para outros é marcada por diferentes morbidades. Estudos comprovam a existência de doenças crônicas entre idosos de 65 a 84 anos de idade. Os desfechos para as alterações fisiológicas acompanhadas de patologias é o aumento do consumo medicamentoso, caracterizado pela polifarmácia, a qual refere-se ao uso de cinco ou mais medicamentos concomitantes. (Rovira, Modamio, Pascual *et al.*, 2022)

A enfermagem é essencial no processo de cuidar, sobretudo de idosos que necessitam de cuidados individualizados e especializados. Profissionais de enfermagem podem atuar no cuidado, manejo e elaboração de planos terapêuticos com ênfase em medicamentos, afim de diminuir os riscos para a saúde da pessoa idosa levando em consideração a necessidade clínica. Além disso é importante a realização de escuta qualificada, atenção a prescrições e trabalho com equipes multiprofissionais. (Rovira, Modamio, Pascual *et al.*, 2022)

De acordo com Vasilevskis *et al* (2019), o consumo de polifarmácia por idosos estando eles em ambientes domiciliares ou hospitalar, podem resultar em múltiplas complicações além de aumentar a incidência da não adesão a medicamentos, eventos adversos, aumento dos custos familiares e governamentais. Por sua vez, a polifarmácia contribui para o surgimento de síndromes geriátricas associadas ao comprometimento cognitivo, delírio, quedas, fragilidade, incontinência urinária e perda de peso.

A polifarmácia é um problema global que tem afetado o envelhecimento causando mais danos do que benefícios, ocasionando aumento da procura por serviços de emergência até morte decorrente do consumo exacerbado de fármacos. Apesar dos desafios encontrados por profissionais de saúde para melhorar a adesão medicamentosa e reduzir o consumo de fármacos, compreende-se a necessidade de realizar orientações sobre a diminuição, redução de doses e monitoramento de medicamentos, afim de tornar o cuidado mais eficaz (Tierney, Scarbrough, Carroll., 2019).

Desse modo existe a necessidade da atuação de enfermagem na prestação de cuidados, no que tange o uso de medicamentos na velhice. A enfermagem é fundamental na gestão do cuidado, assistência, manejo e controle de prescrições, sendo de suma importância na redução de riscos para a pessoa idosa em decorrência da polifarmácia, nesse contexto, a seguinte

revisão tem como objetivo investigar com base na literatura, evidências relacionadas à atuação da Enfermagem na redução de riscos, perante o uso da polifarmácia em idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de escopo, na qual foram selecionados estudos científicos com destaque para a atuação da enfermagem na redução de riscos associados ao uso de polifarmácia em idosos. A revisão foi elaborada seguindo quatro etapas, sendo elas: 1) Identificação e elaboração da pergunta norteadora; 2) Busca e identificação dos estudos significativos nas bases de dados; 3) Armazenamento e seleção dos estudos utilizando o aplicativo *Rayyan* e 4) Obtenção dos dados dos artigos selecionados.

A seguinte revisão de escopo tem como objetivo investigar a atuação da Enfermagem na redução de riscos, perante o uso da polifarmácia em idosos, a partir dos achados científicos publicados anteriormente. Para construção desse estudo utilizou-se a estratégia PCC: (P) população; (C) conceito; (C) contexto tipo de estudo, para a elaboração da pergunta norteadora (GALVÃO; PEREIRA, 2018). Para a **População** compreendeu idosos polimedicados. Em relação à **Conceito**, destaca-se os riscos associados ao uso de polifarmácia, para **Contexto**, a atuação da equipe de enfermagem. O objetivo do estudo se concentrou na seguinte questão norteadora: Como a Enfermagem atua na redução de riscos, perante o uso da polifarmácia em idosos?

Para a construção da revisão foram utilizados os descritores em saúde e operadores booleanos, com base na seguinte estratégia de busca: “Enfermagem” AND “Riscos” AND “Polifarmácia” AND “Idosos” AND “Envelhecimento”; “Nursing” AND “risk” AND “Polypharmacy” AND “Aged” AND “Aging”. Os descritores padronizados foram identificados no *Medical Subject Heading Section* (MeSH) e nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para as buscas foram selecionados artigos dos últimos cinco anos, (2019 a 2022). Foram consultadas as bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nos meses de maio e junho do ano de 2023.

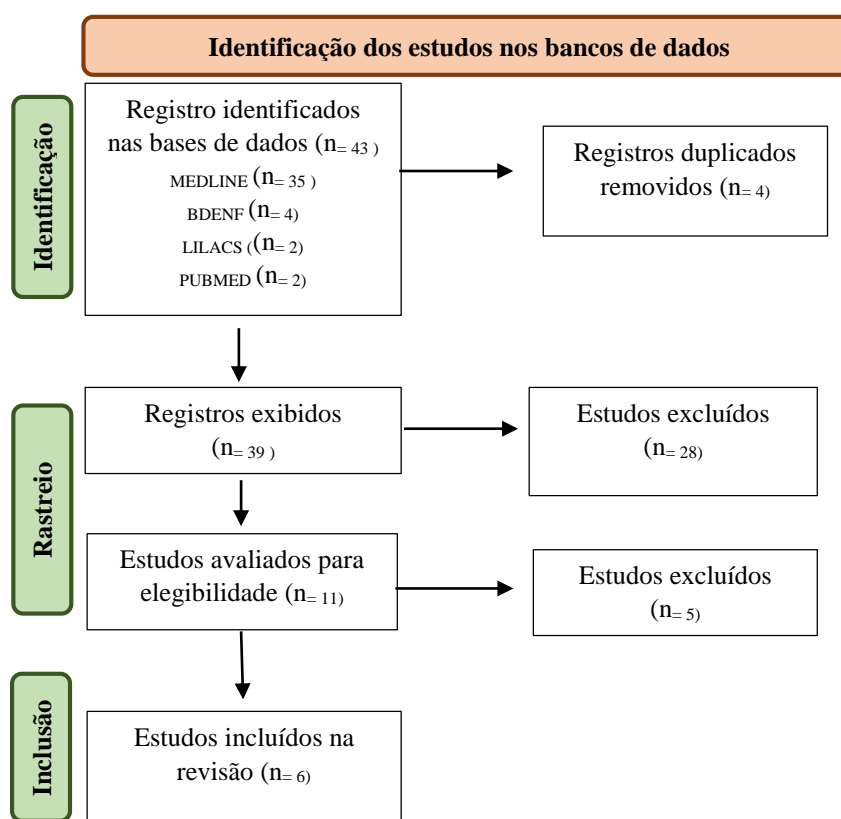
Com base no levantamento do material, foram selecionados 43 artigos. Foi realizada ainda uma busca ampla, com a exclusão dos resultados duplicados, leitura de título e resumo para encaixe na estratégia PCC, selecionando-se assim os artigos elegíveis dos quais foram incluídos cinco e excluídos 37. Dentre os critérios de inclusão para a escolha, destacam-se:

artigos originais ou de revisão sistemática; publicados nos idiomas português, espanhol ou inglês. O critério de exclusão utilizado foi não atender ao objetivo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão de escopo foram encontrados 43 estudos, distribuídos nas seguintes bases de dados: MEDLINE com $n= 35$ artigos (8,1%), seguida de BDENF $n= 4$ (0,93%), LILACS $n= 2$ (0,46%), PUBMED $n= 2$ (0,46%). De acordo com os critérios de elegibilidade a busca e seleção dos estudos desta revisão de escopo estão representados em um fluxograma prisma, na figura a seguir.

Figura 1: Fluxograma PRISMA do percurso metodológico na busca e seleção dos estudos



Fonte: Dados da pesquisa, Brasil (2023).

No total, foram selecionados seis artigos. Após seleção dos estudos, foram excluídos quatro artigos duplicados. Em seguida, foi realizada a etapa de leitura de títulos e resumo, em que foram excluídos 28 e, posteriormente, pela leitura na íntegra, foi possível excluir cinco

estudos por não estarem em conformidade com o objetivo desta revisão. Ao final, selecionou-se seis artigos após refinamento criterioso, baseado em requisitos previamente estabelecidos.

Os estudos encontrados foram publicados no período de 2019 a 2023. Observou-se que dois (2,0 %) artigos foram publicados em inglês, três (3,0 %) em português e um (1,0 %) em espanhol, sendo encontrados em periódicos nacionais e internacionais. Diante dos achados, o quadro 1 apresenta de forma esquemática os estudos encontrados conforme título do artigo, autores, periódicos, ano e país, idioma, tipo de estudo, objetivo e os resultados encontrados. Os dados são importantes para a discussão no que concerne à atuação da enfermagem na redução de riscos associados ao uso de polifarmácia em idosos.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados para a revisão integrativa, de acordo com o número do artigo, título, periódico, país de origem e ano de publicação, idioma, objetivos e resultados. Cuité, PB, Brasil, 2023.

Nº DO ARTIGO	TÍTULO	PERIÓDICO	PAÍS DE ORIGEM E ANO DE PUBLICAÇÃO	IDIOMA	OBJETIVOS	RESULTADOS
1	Cuidados centrados na pessoa prestados por uma equipe multidisciplinar de atenção primária para melhorar a adequação terapêutica em pacientes idosos polimedica- dos (PCMR): pr otocolo de ensaio clínico rand omizado.	BMJ Open	Espanha, 2022	Espanhol	Explorar os efeitos da intervenção para melhorar a adequação terapêutica em pacientes idosos polimedica- dos.	A população do estudo inclui pacientes polimedica- dos (≥ 8 medicamentos prescritos) com idade ≥ 75 anos. No grupo de intervenção, a equipa multidisciplinar reunir-se-á para realizar avaliações multidimensionais (fragilidade, complexidade clínica, morbidade e adequação terapêutica) dos sujeitos do estudo.
2	Vínculo e acolhimento na Atenção Primária à Saúde:	Tempus - Actas de Saúde Coletiva	Brasil, 2022	Português	Analisar as potencialidades e os limites dessas ferramentas para efetivação	Os resultados foram organizados em três categorias: longitudinalidade e continuidade do cuidado; relação de afetividade e

	Potencialidades e desafios para o cuidado.				do princípio da integralidade no cuidado em saúde.	confiança; garantia de acesso aos serviços de saúde, identificação das necessidades de saúde.
3	A percepção do usuário idoso sobre o acesso e a qualidade da Atenção Primária à Saúde.	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade	Brasil, 2022	Português	Avaliar a percepção dos idosos quanto ao acesso e à qualidade da atenção em Bambuí, Minas Gerais.	Emergiram elementos que compõem a percepção do usuário idoso acerca da implantação e da consolidação do Sistema Único de Saúde e da Estratégia Saúde da Família local na categoria.
4	Polifarmácia: Avaliando Riscos e Desprescrição.	Médico de família americano	EUA, 2019	Inglês	Conhecer fatores de risco que podem levar à polifarmácia.	Os objetivos da terapia, incluindo opiniões sobre medicamentos e condições crônicas e preferências e prioridades em relação à prescrição para retardar a progressão da doença, prevenir o declínio da saúde e tratar os sintomas.
5	Uma intervenção de prescrição centrada no paciente para pacientes idosos hospitalizados com polifarmácia : justificativa e desenho do ensaio clínico randomizado o Shed-MEDS	BMJ Open	EUA, 2019	Inglês	Determinar se uma intervenção de prescrição centrada no paciente iniciada no hospital e continuada no ambiente de PAC reduz o número total de medicamentos entre pacientes mais velhos.	Os resultados secundários incluem o número de medicamentos associados a síndromes geriátricas, índice de carga de medicamentos, adesão à medicação, prevalência e gravidade das síndromes geriátricas e estado de saúde funcional.
6	O impacto da polifarmácia na qualidade de vida de idosos	Reuol	Brasil, 2019	Português	analisar o impacto da polifarmácia na qualidade de vida dos idosos a partir das produções científicas.	Defende-se que o cuidado com a interação medicamentosa, o aprazamento e a educação em saúde são de grande relevância no contexto do envelhecimento, comprometendo os aspectos fisiológicos do paciente

A polifarmácia está mais presente no cotidiano dos idosos devido a quantidade de prescrições, consultas médicas e a existência de mais de uma morbidade. Os estudos evidenciam que a utilização de cinco ou mais medicamentos concomitantes tendem a causar

complicações na velhice. Dentre os fatores de risco para a polifarmácia destaca-se deficiência cognitiva, manutenção inadequada dos registros médicos, automedicação, medicamentos descontinuados, serviços automatizados de reabastecimento de medicamentos e prescrições inadequadas (Tierney, Scarbrough, Carroll., 2019).

Para redução dos riscos associados a polifármacos orienta-se o interrompimento de medicações, equilíbrio dos benefícios, redução de doses terapêuticas e monitoramento dos efeitos adversos. Além desses, a utilização de diretrizes de prescrição baseadas em evidências ajuda profissionais de saúde na tomada de decisão acerca de prescrições adequadas, por sua vez, o processo de desprescrição é imprescindível para redução de doses e suspensão de medicamentos que causam malefícios a pessoa idosa (Rovira *et al* (2022).

Existem métodos importantes que podem ser utilizados para redução de riscos em idosos, como o uso de critérios de Beers e STOPP, verificação de informações centradas no paciente como custos, expectativa de vida e acompanhamento multiprofissional esses são necessários para a implementação de protocolos de prescrições adequadas. Contudo, apesar da existência desses, não existem intervenções práticas acerca dos cuidados farmacológicos com idosos não havendo avaliações de prescrições em múltiplas síndromes geriátricas (Vasilevskis, Avantika *et al.*, 2019).

De acordo com Rovira *et al* (2022), existem fatores que impedem a realização de planos terapêuticos adequados como crenças limitantes dos profissionais de saúde e dos idosos, má gestão do tempo no serviço de saúde, automedicação, baixa escolaridade e predominância do modelo biomédico. Todavia é possível a adequação dessa realidade através da participação de profissionais capacitados, consultas multiprofissionais e melhor gestão do tempo de trabalho dos profissionais.

O cuidado medicamentoso da pessoa idosa permeia por diversas dificuldade e limitações desde atendimentos inadequados até a falta de comunicação com profissionais. Neste contexto a atuação da enfermagem é fundamental no que tange o uso da polifarmácia, tendo em vista, que são profissionais que realizam ações diretas com a pessoa idosa, possibilitado a criação de vínculo com o serviço através do fortalecimento e escuta qualificada no cuidado em saúde. Além desses a enfermagem atua diretamente no território onde a pessoa idosa é adscrita, favorecendo o conhecimento de características sociais da pessoa idosa, dificuldades e limitações no que concerne ao uso de medicações e da polifarmácia (Lachtim, Freitas *et al.*, 2022); (Oliveira, Giacomini *et al.*, 2022)

A atuação da equipe de enfermagem no que diz respeito ao consumo de medicamentos envolve administração, organização e orientações sobre o uso de fármacos. Para mitigar os riscos associados à polifarmácia, a enfermagem desempenha papel fundamental no gerenciamento do cuidado, sendo responsável por educação em saúde, busca ativa, escuta qualificada e acompanhamento de tratamentos farmacológicos. Nesse contexto, a participação da equipe de enfermagem é considerada essencial para a promoção da qualidade de vida, gestão de cuidados centrados no uso de polifármacos pela pessoa idosa, visando a redução do uso inadequado de medicamentos, prevenção de reações adversas e proteção da saúde (Santana, Ramos, Campos *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse estudo demonstram que os idosos que possuem condições de doenças crônicas e quem fazem uso de múltiplos medicamentos estão sujeitos a polifarmácia, dessa forma esses também estão sujeitos a agravos a saúde como cascatas iatrogênicas, risco de quedas e confusão mental. Ademais o consumo a polifarmácia agrava as condições econômicas de idosos e de órgãos governamentais, uma vez que aumentam as demandas por medicamentos e com agravos a saúde pública necessitando de assistência.

Dessa maneira, a atuação do profissional de enfermagem é essencial para minimizar os danos provocados pelo uso simultâneo de diversas medicações, assim como, na administração, aprazamento adequado, monitoramento e planejamento da rotina medicamentosa, buscando reduzir a polifarmácia e promovendo um estilo de vida favorável ao envelhecimento ativo. Observa-se, que apesar da busca exacerbada por medicamentos, os erros encontrados nas prescrições, as dificuldades na promoção da saúde do idoso, faz-se necessário a implementação de estratégias e políticas públicas para promover ações ao uso racional de medicamentos, bem como na educação permanente dos profissionais no estudo das formas terapêuticas e danos à saúde quando associados.

REFERÊNCIAS

FERREIRA LACHTIM, S. A. Vínculo e acolhimento na Atenção Primária à Saúde: potencialidades e desafios para o cuidado. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 16, n. 4, 2 abr. 2023.

FARRELL, B.; RICHARDSON, L.; RAMAN-WILMS, L.; DE LAUNAY, D. et al. Self-efficacy for deprescribing: A survey for health care professionals using evidence-based deprescribing guidelines. **Res Social Adm Pharm**, 14, n. 1, p. 18-25, 2018 2018.

HALLI-TIERNEY, A. D.; SCARBROUGH, C.; CARROLL, D. Polypharmacy: Evaluating Risks and Deprescribing. **American Family Physician**, v. 100, n. 1, p. 32–38, 1 jul. 2019.

OLIVEIRA, A. C. D. et al. A percepção do usuário idoso sobre o acesso e a qualidade da Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 17, n. 44, p. 2363–2363, 28 set. 2022.

ROVIRA, C.; MODAMIO, P.; PASCUAL, J.; ARMENGOL, J. et al. Person-centred care provided by a multidisciplinary primary care team to improve therapeutic adequacy in polymedicated elderly patients (PCMR): randomised controlled trial protocol. **BMJ Open**, 12, n. 2, p. e051238-e051238, 2022-2 2022.

SANTANA, P. P. C. et al. O impacto da polifarmácia na qualidade de vida de idosos. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. 3, p. 773–782, 16 mar. 2019.

VASILEVSKIS, E. E.; SHAH, A. S.; HOLLINGSWORTH, E. K.; SHOTWELL, M. S. et al. A patient-centered deprescribing intervention for hospitalized older patients with polypharmacy: rationale and design of the Shed-MEDS randomized controlled trial. **BMC Health Serv Res**, 19, n. 1, p. 165-165, 2019-3-1 2019.